

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)  
do Mestre KPK  
22 de maio de 2021  
Palestra 27**

(Esta transcrição é apenas para uso pessoal. Pode conter erros)



Youtube: [https://www.youtube.com/watch?v=VK\\_0lIF45yl&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=7&t=9s](https://www.youtube.com/watch?v=VK_0lIF45yl&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=7&t=9s)

Audio:

[http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-05-26\\_32\\_2021\\_05\\_22\\_\\_vaisakh\\_merrylifeteachings.mp3](http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-05-26_32_2021_05_22__vaisakh_merrylifeteachings.mp3)

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs que organizaram sua rotina diária para sintonizar com este ensinamento relacionado ao casamento oculto do masculino e do feminino que ocorre dentro de nós, para que equilibremos nossas energias masculinas e femininas e alcancemos o estado de ser um alma. A alma não é nem masculina nem feminina. É uma entidade masculina-feminina que descende do Uno a quem chamamos Deus. A energia de Deus é masculina-feminina. A energia do ser humano é masculina-feminina. O desequilíbrio entre o masculino e o feminino resultou que o filho de Deus degenerou em filhos dos homens, masculinos e femininos, na quarta ronda da formação humana. Foi na quarta raça raiz que ficamos completamente separados. Na primeira metade da terceira raça raiz, éramos masculino-femininos. Na segunda metade da terceira raça raiz nos separamos, e começamos a ver o homem e a mulher do lado de fora. As interações continuaram a existir porque existe uma deficiência masculina em alguns e uma deficiência feminina em outros. Quando a energia masculina domina, ela descobre que lhe falta energia feminina, por isso procura a feminina do lado de fora. O mesmo é verdade quando o masculino é procurado no exterior. A busca do masculino e do feminino por fora resultou em casamentos externos. Isso não parou por aí. À medida que a busca de energias masculinas e femininas avançou, ela foi ao extremo da atividade sexual excessiva que degenerou completamente o ser humano até a parte mais baixa de seu ser, ao ponto de ser uma besta. Do animal para o humano, do humano para o divino, a energia sexual tem um grande papel a desempenhar. Enquanto precisarmos de algo do mundo exterior, enquanto estivermos procurando algo do exterior, não

somos um ser completo. Quando você procura o interior, você reconstrói lentamente o que foi perdido em termos de sua energia masculina ou feminina.

Só porque você tem um corpo feminino ou masculino, isso não significa que você é completamente uma mulher ou um homem. Há a mulher no homem e há o homem na mulher. Os dois têm que ser equilibrados. Como um meio para alcançar esse equilíbrio, Manu sugeriu o casamento à medida que degeneramos. Também começamos a romper com os matrimônios sem ver a parte cármica que há nele. Se você concordar em se casar, muito carma é liberado, porque um limpa o carma do outro. Dois se unem. Eles têm visões divergentes e pressionam seus programas o tempo todo. Isto resulta em conflitos. A reconstrução da harmonia entre as energias divergentes resulta em grande sucesso interior. Há sucesso interior, mesmo que haja conflito exterior. O conflito externo irá gradualmente arredondando as coisas por dentro e a harmonia interna prevalecerá. É por isso que a história do equilíbrio oculto da energia masculina-feminina é o que estou ensinando a todos vocês, porque em cada pessoa há um homem e uma mulher. Não se preocupem com suas relações conjugais externas. Que sejam como são. O que nós trabalhamos é o casamento interior. É por isso que a história é relevante para nós como discípulos. Dentro de nós há energia masculina, dentro de nós há energia feminina, em todos os níveis. Elas têm que se equilibrar. Apenas progredimos ou ascendemos com esse equilíbrio, e encontramos um estado andrógino onde não precisamos realmente nos casar, mas para desempenhar algum papel no Plano divino, podemos nos casar. Este é o estado dos Mestres de Sabedoria.

Os Mestres de Sabedoria também estão em famílias apenas para demonstrar isto à humanidade. Eles não precisam realmente de famílias porque são muito equilibrados interiormente e seus cônjuges também. Esta é a dimensão do casamento que estou tentando ensinar com a história de Nala e Damayanti. Já cobrimos quase 60% dessa história. Vocês podem vê-la novamente ou ouvi-la novamente porque muitas coisas são ditas relacionadas às nossas práticas. Hoje eu projetei uma prática quártupla que faz parte das práticas sugeridas para Nala. Tenho evitado essa prática, mas hoje vou lhes dar os detalhes. Isso não aconteceu na última aula, mas acontecerá nesta aula.

Veja o diagrama:



O círculo representa o ano solar. O ano solar é dividido de muitas maneiras para chamar a atenção sobre muitos segredos do Tempo que nos foi dado através dos planetas, das constelações, dos signos solares. Há muitos detalhes nele. Apresento-lhe um diagrama na tela, que também me serve para explicar. Você o tem em suas telas? O ano solar na astrologia védica também é dividido em cinco partes iguais. Se você dividir o ano solar de 360 graus por cinco, temos 72 dias. A cada 72 dias, há um ponto nodal que começa a partir de 0 graus de Áries. Os 0 graus de Áries estão por volta do dia 20 de março. A constelação é *Ashwini*, que gera fogo em nós, e Marte é um planeta de fogo e o Senhor que preside é um Kumara. Ele inicia. Esse é o início do discipulado. Quando a Kumara lhe outorga a graça através de Marte, você sente que deve se relacionar com algo divino, e não ficar completamente atolado na vida material. Isto é o que aconteceu com todos nós em algum momento, e é por isso que estamos nestas práticas. Essa já é a primeira graça que nos visita. O ser humano mundano é estimulado pelo fogo de Marte em Áries, através de *Ashwini*. Esta é uma dimensão que faz que nos interessemos pelos aspectos divinos de nosso ser, não apenas nos mundanos. Este é o início da história que se chama "Aprendiz Aceito", e também é chamado de "Aspirante". Este fogo deve ser mantido sempre aceso. Marte, ou *Kuja* ou o Kumara é uma dimensão de Sanat Kumara. Ao conceder graça, o homem pensa nos mundos além das coisas materiais densas. Mas isso é apenas dar o primeiro passo na rodovia.

Na segunda etapa, temos que adotar a disciplina marciana. A disciplina marciana é uma disciplina muito austera. Se queremos ter uma disciplina muito austera, é Marte que nos dá isso. Quase todas as religiões transmitiram disciplinas muito austeras onde querem que você seja simples, que não corra atrás de muitos confortos de vida, que não corra atrás de dinheiro nem de sexo. Todas estas religiões têm feito um grande trabalho. Não podemos dizer que as religiões não tenham respondido às nossas perguntas. As perguntas são respondidas pela natureza através de vários meios e em cada religião o primeiro passo é introduzir regras e regulamentos de Marte, para nos manter no caminho. Isso é o que chamamos de consagração. Vocês deveriam saber que foram "consagrados", que é o que em linguagem cristã se entende por batismo. O batismo é o começo. É o batismo pelo fogo. De acordo com o entendimento Védico, o primeiro batismo é pelo fogo. Quando o fogo é iniciado, o trabalho começa. A iniciação marciana é uma forma de auto-regulação. Sanat Kumara acredita na auto-regulação. Ele é um exemplo sobre o planeta. Todo aspirante terá que se auto-regular. Ele não precisa que outros lhe digam o que fazer em relação à sua prática. Então Marte é o planeta, o fogo é o elemento, *Ashwini* é a constelação, 0 graus de Áries é um ponto nodal, ao qual nos sintonizamos de qualquer forma no equinócio.

Quando praticamos o que sabemos, algo mais nos é revelado. Nem tudo é revelado ao mesmo tempo. É como caminhar em uma floresta com uma tocha na meia-noite. No período da noite, caminhamos dois ou três passos. A tocha nos dá um pouco mais de luz e nós caminhamos. Se não andarmos, não receberemos mais revelações ou iluminação. Portanto, o trabalho de Marte é a consagração. Consagração significa que damos a mais alta prioridade à iniciação que nos foi dada. Todas as outras coisas terão que adequar-se a ela. Não ajuste sua oração à atividade de sua personalidade. Ajustar-se à oração da manhã e da tarde é fundamental em nossos grupos. Ajuste todas as suas outras atividades em sintonia com ela. Não ajuste a oração. Isso não é consagração. A consagração é o primeiro passo no caminho.

Quando os Mestres de Sabedoria dão, eles dão regras muito simples para ver até que ponto estamos preparados para isso. Se você estiver pronto, mais conhecimento virá. Mas se você faz suas próprias concessões e adaptações porque as exigências de sua personalidade são muitas, você deixa de recebê-lo. Portanto, não tomem a aspiração como mera aspiração. É uma aspiração ardente. "Um

aspirante ardente" é o que diz *Patanjali*. Isso deve acontecer. Se isso não aconteceu, temos que tê-la. Tenham isso em mente. Este é um ponto. Estamos consagrados e não podemos ser como os outros seres humanos. Estamos ligeiramente desconectados do resto da humanidade porque estamos consagrados. Temos que esculpir nossa vida da personalidade em relação à iniciação que aceitamos por causa do estímulo do fogo em nós, que em si mesmo é a graça de Deus.

O ensinamento é: "Não tome a Marte de ânimo leve". A energia de Marte pode levá-lo a Shambhala. A energia de Marte pode destruí-lo por sua personalidade e torná-lo completamente mundano, e perde-te em todo o jogo. Marte tem esse poder. É muito ígneo. Ele pode queimar tudo. Pode destruir tudo ou mostrar-lhe como chegar aos planos superiores. Ele pode atirar você até Shambhala." Isso é o que acontece com esta consagração. A palavra usada em sânscrito para a consagração é *Diksha*. *Diksha* significa que é a sua prioridade. Todo o resto é secundário na vida. Desde o momento em que você é tocado por um Mestre de Sabedoria e lhe são dadas certas regras simples, essa deve ser sua prioridade máxima na vida. O resto deve estar de acordo com isso. Não há convênios com Marte. Não há convênios com Sanat Kumara. Nós fazemos concessões em muitas coisas e nos metemos em atividades desnecessárias. O primeiro passo para a iniciação é permanecer constante. Estou lhes dando em detalhes os cinco passos relacionados à iniciação, que os levará ao centro entre as sobrancelhas. Caso contrário, você não poderá permanecer estável no centro entre as sobrancelhas. Quando você não está constantemente no centro entre as sobrancelhas, você não tem possibilidade de construir a ponte entre o centro Ajna e o centro entre as sobrancelhas. Então o primeiro passo é a consagração, o tempo é 0 graus de Áries, *Ashwini* é a estrela, o fogo é o elemento, Marte é o planeta, *Angaraka* é a divindade. Isso é o que é dito.

Depois, quando passamos dali para os segundos 72 graus, 72 dias, chegamos à primeira zona de Gêmeos. A constelação é *Ardra*. O ar é o elemento de Gêmeos. O jogo dos nodos não é muito bem reconhecido na astrologia ocidental. Quando você está consagrado, quando você deseja reorganizar sua personalidade, sua personalidade não está muito disposta a cooperar porque tem outros programas. Tem muitos outros programas. Tem que ser treinada. O jogo dos nodos é um grande jogo para criar todo tipo de ilusões. O nodo positivo e o nodo negativo sempre trabalham sobre sua personalidade e o afastam do caminho. Cabe a você fazer bom uso do nodo e do antinodo. A beleza do nodo é que ele tem o mais forte agarre. Se ele agarra, é impossível para o Sol ou mesmo a Lua escapar dele. Tal é sua força. Ela provém dos círculos superiores. Essas sombras que chamamos de eclipses aferram (agarram), e o antinodo libera. O conhecimento que temos que adquirir é o que devemos agarrar e o que devemos liberar. O que agarrar e o que soltar. A personalidade sempre nos empurra para deixarmos o que temos que agarrar e para segurarmos o que temos que deixar ir. O que não é bom para nosso progresso devemos deixar passar, mas a ilusão vem e nós o agarramos. Em todos os lugares, este agarre se interpõe no caminho. Agarramo-nos a coisas que deveríamos soltar, e soltamos coisas que precisamos agarrar. Onde está o progresso? Entramos na rodovia e pegamos a saída imediata. Novamente entramos na rodovia e pegamos outra saída. Portanto, sempre saímos e entramos, saímos e entramos, e estamos sempre no mesmo ponto. Na viagem na auto-estrada ou na rodovia, ou o que quer que lhe chamem, há sempre saídas. Se conhecermos a saída certa, podemos pegá-la. Se não conhecermos a saída certa, temos que dar voltas e voltas e voltas para voltar ao mesmo ponto. É por isso que todas as nossas práticas não nos fazem progredir, porque não estamos tão consagrados como se espera que estejamos. Portanto, é lhe negado o progresso. Volte para a prática, pegue o que seu Mestre pretende que você pegue e reduza todas as suas outras atividades, permanecendo agarrado àquele que lhe mostra o caminho, sem deixá-lo ir. É aí que Nala e Damayanti estão muito adiantados, mas as iniciações contêm estes detalhes que devemos conhecer. Caso contrário, temos a tendência de ser muito casuais em nossa abordagem do caminho. Consideramos isso superficialmente como uma das muitas coisas do dia. É a coisa do dia.

Realcionar-se com o divino em um determinado ponto do tempo é muito importante. Isto é chamado de *Kalachakra Tantra*.

O *Kalachakra Tantra* foi simplesmente transmitida pelo Mestre CVV sem que o soubéssemos. Ele nos fixou ao tempo. Isso é tudo. Ele fez dois pregos diários. Se nos fixamos a eles diariamente, o resto se organiza. "Eu os ajudarei a se organizarem". Mas nossa personalidade tem muitas atividades. Não podemos nos levantar cedo pela manhã. Temos muitas atividades à tarde. Não podemos cortar as atividades da personalidade para nos relacionarmos com as orações. É por isso que muitas pessoas, embora pensem que estão consagradas, não estão.

O jogo do nodo e do antinodo é uma grande ilusão para nossa personalidade. Eles criam todo tipo de ilusões em nós e nos afastamos de nosso caminho principal. Nós nos desviamos no nível físico, também nos desviamos no nível emocional e também nos desviamos no nível do plano mental. Se há tantos desvios, que prática pode ocorrer?

A personalidade é sempre atraída por aquilo que não devemos agarrar. Nós o agarramos, e mais tarde temos que sair dele e recomeçar a prática. Portanto, estar em Gêmeos nos ensina a nos relacionar. O signo solar de Gêmeos é um grande signo. Ele nos dá o conhecimento de como nos relacionarmos com este mundo. É um signo de ar, e *Ardra* é a constelação. A constelação de *Ardra* é presidida pela máxima energia masculina-feminina que se chama *Shiva* e *Shakti* ou Jeová, ou o Deus masculino-feminino. É o estado do melhor relacionamento. A *nakshatra* é *Ardra*, está por volta de 1º de junho em Gêmeos, e os 14 dias de *Ardra* em Gêmeos são muito úteis para se conseguir o relacionamento correto. Começa imediatamente após o *May Call* ou Pentecostes. Todos eles nos foram dados para nos relacionarmos bem com o mundo. Temos que construir ângulos retos com todos, não ângulos incorretos. '*Right angles erected. Wrong angles adjusted.*' (Ângulos retos erguidos. Ângulos incorretos ajustados). Estas são as instruções que o Mestre nos deu em suas Meditações Ocultistas: "Ângulos retos erguidos. Ângulos incorretos ajustados", caso contrário, caímos em muitas ilusões. Agarramo-nos ao que não é necessário para nós e deixamos ir o que é necessário para nós. É um duplo erro que ocorre em nós através do nodo e do antinodo, *Rahu* e *Ketu*. Sempre que perdemos uma dimensão valiosa, é preciso tempo para voltar atrás. O agarre errado das coisas nos desviará do caminho. Devemos necessariamente trabalhar com as retas relações com tudo ao nosso redor - com os seres humanos, com os animais, com as plantas e com a natureza como tal. Isso deve acontecer. Isso deve ocorrer como o segundo passo.

A terceira etapa ocorre por volta de 13 de agosto em Leão, em *Ashlesha*, *Karkotaka*. Isso foi o que me levou a dar os passos anteriores. *Ashlesha* é *Karkotaka*. A história em *Karkotaka* se soma aos nossos problemas. Quando, com a ajuda de Marte e nossa consagração, superamos o que agarrar e o que não agarrar, o que largar e o que não largar – quando isto está claro e avançamos no caminho, então vem *Ashlesha*. Seu próprio carma começa a voltar para você. Seu carma relacionado a esta vida, seu carma relacionado ao passado, volta para você. Temos que nos relacionar com este carma com a ajuda de Mercúrio. É por isso que Mercúrio é o planeta. Sendo o mês de agosto o mês de Leão, o fogo nos ajuda novamente. O fogo aqui traz luz solar, não o fogo por fricção, mas o fogo solar que nos dá luz suficiente para nos relacionarmos com um problema e resolvê-lo. Relacionar-se com seu problema e resolvê-lo é um grande trabalho que se tem que enfrentar em *Ashlesha*, a constelação que cai por volta do dia 13 de agosto. A partir daí, a prática é de 72 dias. Vem de novo, de novo e de novo. Cada ano solar tem que ser considerado como uma oportunidade que dá o tempo através da constelação certa, os signos solares certos, a energia planetária adequada para produzir o ajuste certo de quatro dos cinco elementos. O quinto elemento não requer nenhum ajuste. O céu é sempre o céu. O ajuste é o do ar, do fogo, da água e da matéria. Estes quatro elementos têm que ser ajustados em nós, sem os quais nada acontece. Todas as nossas doenças são também devidas ao

desequilíbrio entre estes quatro elementos. Isto tem que ser equilibrado com a ajuda de Mercúrio. Mercúrio é a luz do Sol que chega até nós primeiro. No sistema solar, Mercúrio é o mais próximo do Sol. É por isso que se diz que ele é o segundo Sol. Ele é o amigo do Sol. Ele é a luz do Sol. Ele nos dá luz suficiente para enfrentar nosso problema. Cada um de nós tem que enfrentar seus problemas com a ajuda de *Buddhi*, que é representado por Mercúrio. Isso é possível quando você está suficientemente estável com sua consagração e também suficientemente bem sucedido para se agarrar às coisas corretas e deixar ir as outras coisas. Dizemos "deixar ir" com muito estilo, mas o que deixamos ir é muito importante. Não temos que nos desprender do que beneficia nossa alma. Temos que deixar ir o que no início pode ser desconfortável para a personalidade, mas que dará conforto em uma etapa posterior. Quando as crianças pedem por coisas, os pais não lhes dão tudo porque não é bom para elas. As crianças podem sentir que os pais são verdadeiros monstros, mas os pais agem em benefício das crianças. Tratamos de ver o que é bom para elas e o fazemos. Deve ser feito de uma maneira agradável e não de uma maneira dura. Entretanto, temos que eliminar o que não é útil para nosso crescimento e temos que necessariamente reter o que é bom para nós. Somente depois disso, podemos trabalhar com Mercúrio, caso contrário, nunca poderemos trabalhar com Mercúrio. Quando trabalhamos com Mercúrio, isso nos leva a *Ashlesha*. Esse é o terceiro passo. *Ashlesha* é a constelação que nos leva a *Mula* em Sagitário.

Quase desde os últimos graus de câncer até os primeiros graus de Sagitário existe um grande dragão, que nada mais é do que nosso carma passado, que não completamos e do qual fugimos. Temos fugido dele, não o enfrentamos. Ele volta para nós porque estamos fazendo nosso caminho de volta para a Luz. Assim, ele vem como o morador do umbral e o coloca frente a frente com seu carma. É por isso que na segunda etapa da iniciação você só enfrenta seu carma. Você enfrenta seu carma com a ajuda da sabedoria de Mercúrio. Mercúrio é todo sabedoria, é conhecimento. Com a ajuda do conhecimento que temos, enfrentamos o carma e o neutralizamos. É aí que um Mestre de Sabedoria nos ajuda. O Mestre CVV deu uma promessa. "O carma não é adiado ou expurgado, mas neutralizado". O carma é neutralizado, mas não para todos. Somente para aqueles que alcançaram os dois passos anteriores. Se você não trabalhar com os dois primeiros passos e esperar que o Mestre faça este trabalho por você, ele não estará disposto a fazê-lo porque você não está pronto para enfrentar seu carma. Toma seu carma como ele vem e aplique o conhecimento que você tem. Você terá a ajuda de Júpiter que começa a fluir para você, e seu Mercúrio é reforçado, fortalecido para lidar com seu carma. Isto permitirá que você progrida. Daí que *Ashlesha* seja a constelação. O fogo de Mercúrio aqui é o fogo solar, e não o fogo por fricção como acontece com Marte. É a Luz da alma que vem até você em um pequeno grau, mas o Mestre o ajuda do outro lado. A ajuda do Mestre é para aqueles que estão dispostos a aceitar as coisas como elas vêm. Eles não se queixam das coisas, mas as aceitam. Seu carma vem somente para você, tenha-o em mente. Seja qual for seu passado, o que quer que você tenha feito, você terá que retificar quando voltar. Todas as suas obrigações das quais você fugiu, virão até você. Enfrente-as com um sorriso, continue trabalhando com a iniciação, nunca desista dela. A iniciação básica deve ser sempre praticada a fim de ter a presença do Mestre em nós.

Tem que sair dos gostos e desgostos em Gêmeos e construir relacionamentos corretos. É aí que *Ardra* é útil. Os relacionamentos corretos não são brincadeira. A construção de relações corretas com o entorno é em si uma grande tarefa. Geralmente seguimos nossas preferências e aversões. Enquanto estivermos com as preferências e aversões, nunca conseguiremos a neutralidade. A menos que consigamos a neutralidade, não conseguiremos trilhar o caminho. Quando somos neutros, vem o passo de enfrentar nosso carma com a ajuda de Mercúrio. Caso contrário, continuaremos a fugir do que não gostamos, e continuaremos a abraçar o que gostamos. Isso pode ou não ser útil. Há muitas coisas que nos agradam, mas que dificultam nosso progresso. Há muitas coisas de que não gostamos e que também dificultam nosso progresso. Assim, estas preferências e aversões, estes opostos

polares, funcionam através de Gêmeos e de Sagitário. É aí que o casal celestial é um exemplo. O gosto deles um pelo outro é absoluto. Sua relação com o universo é absoluta. É um casal ideal. O Masculino-feminino em nós deveria encontra-se de acordo. O importante é estar de acordo com o maior número possível de coisas, de pessoas, de situações, de condições, e não seguir apenas o que gostamos ou não gostamos, como as crianças. Estar sempre dividindo as coisas no que gostamos e no que não gostamos é uma mentalidade infantil. Não se trata de gostos e antipatias, mas de obrigações. Se você tem uma obrigação, você tem que enfrentá-la, quer você goste ou não. Enfrente todas as suas obrigações. Enfrente suas obrigações para com seus pais. Enfrente suas obrigações para com seus irmãos. Enfrente suas obrigações para com seus amigos. Enfrente suas obrigações para com os cinco elementos, as plantas, os animais. À medida que você vai construindo, você tende a superar o agarre e a soltar as ilusões do nodo, o que o colocaria frente a frente com seu verdadeiro carma pessoal.

Este carma pessoal continua e isso é *Karkotaka* nesta história. *Karkotaka* disse: "Agora chegou a hora de você limpar seu carma associando-se ao seu Mestre e à iniciação que ele lhe deu. Não abandone. Você está em apuros. Seu problema é que agora você está despojado de metal, de roupas, de todas as coisas. O Tempo trouxe o Plano para que você estivesse absolutamente nu". Ele estava despojado de tudo. "Mas não desista de sua prática, o que o Mestre lhe deu e sua metodologia". Você chegou até aqui. Não pense que eu tenha feito algo destrutivo para você." Eu lhes apresentei o *Karkotaka*. Eu lhes disse que ele é um *Gandharva*. Ele sofreu uma maldição nas mãos do Grande Mestre Narada, o Miguel cósmico – foi ele quem amaldiçoou a *Karkotaka*. Estou lhes lembrando dessa história. Os *Gandharvas* estão além da Criação. Eles flutuam além da Criação e são muito estáveis. Absolutamente. Eles não entram facilmente na Criação, a menos que sejam amaldiçoados. Narada se move nos 14 planos de existência e, porém, é muito estável. Os *Gandharvas* estão acima do telhado. Eles não descem nem ascendem. Eles não têm todos esses problemas dos planos de existência. Eles são espíritos dançantes de Luz, muito divertidos. Um *Gandharva* pode fazer muito quando ele o visita. Este *Gandharva* queria testar *Narada*. *Narada* ou o Miguel cósmico, toca todos os planos da existência, então, como ele pode ser tão estável? Assim, na forma de uma serpente, ele amarrou os dois pés de *Narada* para ver se se alterava. Ele não se alterou, mas se chateou com a atividade infantil do *Gandharva* e lhe disse: "Desça à Terra e fique lá por um tempo como uma serpente, porque você me amarrou na forma de uma serpente. É melhor para você descer e permanecer na Terra como uma serpente por um tempo. Você saberá o que é. Eu posso me mover." *Narada* é invencível. Há muitas histórias de *Narada* nos *Puranas* que são muito magnéticas porque ele é o Netuno de Netuno. Essa é sua beleza. Até mesmo *Krishna* gostaria de se relacionar com ele. *Maitreya* gostaria de se relacionar com ele. Todos eles são sistemas superiores, não apenas deste sistema. Alguém assim deixou este *Gandharva* sob a forma de uma serpente. Seu nome é *Karkotaka*, o que significa que ele é a serpente mais viciosa. Ele morde Nala depois de receber sua ajuda. *Narada* tinha dito: "Quando você receber ajuda de um verdadeiro aspirante no caminho, você sairá de sua maldição e voltará ao seu estado original". Este *Karkotaka* foi pego em um incêndio. Enquanto ele estava na floresta na forma de uma serpente, houve um incêndio na floresta e ele pediu ajuda. Nala o ouviu e o puxou para fora do fogo. Ele foi ao fogo, elevou a serpente, colocou-a sobre seus ombros e a devolveu às águas de Escorpião. Eu deveria dizer as águas de Câncer. Ele entrou no fogo. O fogo aqui é o fogo solar. De lá ele a levou para o plano das águas, que é Escorpião, e a deixou lá. Então, nesse ponto, *Karkotaka* mordeu Nala e lhe introduziu o veneno. Quando Nala lhe perguntou: "Por que você fez isso comigo quando eu a ajudei?" *Karkotaka* disse: "O que eu fiz foi uma ajuda. Eu não o prejudiquei. Eu não lhe causei nenhum dano. Esta minha mordida o ajudará. O veneno que te injetei vos ajudará a suportar o veneno do carma". O próprio carma é um veneno, é ignorância, escuridão. Não permite que você avance. "Isto o ajudará a sustentar suas energias até que você limpe seu carma. Uma vez que o faça, você voltará à sua forma de uma maneira muito mais resplandecente".

Quando todo o carma é limpo, a parte escura de sua personalidade é completamente expulsa. Foi o que aconteceu com Jesus, o Cristo no Monte da Tentação. Foi o que aconteceu com *Ramakrishna Paramahansa* num momento em que ele viu sair dele uma forma escura e a forma luminosa de dentro a neutralizou. É uma experiência através da qual você percebe que seu carma foi eliminado. "Até que seu carma seja limpo, eu o ajudarei a suportá-lo com a força deste veneno. Esta é a ajuda que te darei, uma vez que você me ajudou a voltar ao meu estado original, que é o plano dos *Ghandarvas*". Ele também disse: "Sua forma também se deformará para que você esteja incógnito". Você não será mais reconhecido. Mesmo que as pessoas o vejam, elas não o reconhecerão". Esta é outra dimensão que *Karkotaka* disse a Nala.

A maioria dos membros do nosso grupo de todo o mundo não anseiam pelo reconhecimento da personalidade no mundo exterior. Há algumas exceções, mas a maioria deles simplifica suas vidas e começa a trabalhar com seu carma à medida que ele chega, em vez de tentar sair pelo mundo e coletar cada vez mais e mais carma. O caminho ocultista é um caminho onde você pára de criar cada vez mais carma e começa a limpar o carma existente. Se você não adotar uma disciplina, você continua criando carma. Cada vez mais e mais e mais carma e mais encarnações, e estamos no planeta há 18 milhões de anos. Não chegamos recentemente. Somos as pessoas mais velhas do planeta e continuaremos a estar aqui em rondas e rondas, porque o carma nunca está completo. *Karkotaka* disse: "Você deve cuidar de seus próprios assuntos. Pare de se ocupar com o mundo. Entre dentro de si mesmo. Pratique o que você faz. Mercúrio será ajudado por Júpiter porque eu te mordi quando você entrou nas águas de Escorpião, que são estáveis e profundas". As águas do Escorpião são profundas e sua superfície está sempre muito tranquila. Não sabemos quão profundas elas são. Todo o trabalho é feito interiormente. As pessoas entram em seus casulos e se preparam. É uma preparação para o futuro. Eles não estão preocupados com o crescimento externo, eles estão preocupados com o crescimento interno. Desenvolver o crescimento externo sem apego ao carma é bem-vindo, mas o crescimento externo associado ao carma não é bem-vindo e tem que ser fechado.

É aí que chegamos a Escorpião, o 4º ponto. É por volta do dia 25 de outubro. O *nakshatra* é *Vishakha*. Novamente o *nakshatra* do Kumara. Ali, nas águas estáveis você se conecta com seu Mestre, Júpiter. Júpiter começa a trabalhar em você em maior escala. Quando você está na terceira etapa, trabalhando com Mercúrio, ele o ajuda de uma certa distância. Quando você está em Escorpião com *Vishakha*, a água aqui é Amor, o amor profundo que você gera, que não é emocional. Você chega a um ponto em que sai de seu amor emocional de apego e chega a um amor que é impessoal. Aí o Mestre em você funciona muito melhor. É o amor pelos seres, por todos os seres. Isso lhe dá muita expansão. Você está consagrado, saiu de suas preferências e aversões, associou-se a Mercúrio, aceitou seu carma e está disposto a trabalhar com ele por muitos anos, em muitas encarnações. Esse é o dragão que você tem que eliminar com a ajuda do Mestre e com a ajuda de seu próprio *Buddhi*. As combinações de Júpiter e Mercúrio são muito úteis. No zodíaco, encontramos estes movimentos dos planetas. Todas as relações de Júpiter e Mercúrio – quando são trinas, quando são sextis, quando estão em oposição, são muito úteis, também em nosso horóscopo e até mesmo nos horóscopos progressados. É assim que deve ser visto. Quando isso acontece, pouco a pouco o Mestre se associa a você. Isso é uma grande vantagem. Quando o Mestre que o inicia se associa a você, o que mais você quer? Caminham de mãos dadas e você avança interiormente. Escorpião é a porta de entrada para todos os mundos internos. Ele pode levá-lo a todos os planos de existência. É por isso que grandes santos, sábios videntes, iniciados, surgiram de Escorpião, o mês de *Kartika*, e o *nakshatra* *Vishakha* é novamente um *nakshatra* de um Kumara, *Kartika*.

Na terça-feira lhes falarei sobre as quatro dimensões do festival de *Vishakha*, que só foi apresentado a todos os grupos pelo Mestre Djwhal Khul. Ele apresentou apenas um ângulo. Há quatro ângulos

nele. Ele mesmo declarou: "Mais ensino virá quando vocês se associarem a este ensino". Isso é o que vem acontecendo desde os últimos 36 anos. Vocês foram capazes de se relacionar com ele em virtude de sua própria prática, de sua própria vontade e de sua própria consagração. Além disso, *Vishakha* nos leva...porque o Senhor da constelação de *Vishakha* é Júpiter. Aqui a água representa o Amor, não as águas emocionais de Câncer. O Amor de Câncer é profundo, mas não é expresso. O amor é expresso mais através de Leão, mas está escondido em Escorpião. O amor de Escorpião não é fácil de entender, porque ele não acredita em expressões. Em vez disso, ele acredita em ações; ele expressa, ele transforma seu amor em ação e tenta ver o que ele pode fazer melhor pela vida ao seu redor. É assim como funciona. Há muitas dimensões para cada divindade planetária, para a divindade de cada *nakshatra*, e para a divindade de cada signo solar. Não podemos parar com o conhecimento preliminar.

Júpiter, a água representando o amor impessoal, *Vishakha* o Kumara, Escorpião, o signo solar, nos tornam muito, muito estáveis. Tão estável que nossa consagração é agora dominante e você não pode ser desviado. Você estará a salvo no caminho. Nada poderá atraí-lo. Nada do mundo exterior será capaz de atraí-lo – nem dinheiro, nem mulher, nem fama, nem conforto. Nada do mundo exterior será interessante para você. Tudo que pertence ao mundo interior lhe interessará, porque com a ajuda de Mercúrio você recebe muita sabedoria de dentro. Não dos livros, mas de dentro. Que facilidade! Bibliotecas se abrem a você a partir de dentro. As bibliotecas se abriram à Madame Blavatsky, não foi assim? Todas essas bibliotecas estão lá. Elas não abrem para nós? Elas se abrem quando adotamos estas disciplinas. É por isso que nos maravilhamos com as histórias dos iniciados. Mas não devemos permanecer com as maravilhas. Eles também vieram de algum lugar e chegaram a este ponto. Isso significa que nós podemos chegar lá também. A ascensão de Buda, a ascensão de Cristo no *Kali yuga*, é a ascensão do homem à divindade. É uma mensagem de que o homem pode tornar-se semi-divino e semi-humano e continuar a colaborar com o Plano, continuar a ajudar os semelhantes no planeta. Toda essa história é apenas através da transformação. Todas as transformações do zodíaco ocorrem somente através do Escorpião, e são invisíveis, não são visíveis. O mês inteiro de Escorpião é dedicado ao Senhor *Shiva* e ao Kumara. Os *nakshatras* são *Vishakha*, *Anuradha* e *Jyeshtha*. A menos que conheçamos as constelações dos *nakshatras* e as divindades cósmicas correspondentes, o assunto não está completo. É por isso que eu pensei em lhes dar um pouco mais de informação que seja inspiradora para vocês. Aqueles de vocês que estão dispostos a trabalhar de forma ordenada podem tomá-la e trabalhar com ela. Quando Júpiter se associa conosco, Ele inicia nossa jornada interior. Os Mestres que iniciam as pessoas em suas viagens interiores são chamados *Sat-Gurus*. As pessoas que dão ensinamentos externos sobre ética, moral, regulamentos externos para a vida, são chamadas de *Gurus*. Mas depois há um *Sadguru* que se encarrega de conduzi-lo até a verdade, levando-o à alma, levando-o à verdade de que você é um filho de Deus. Deus é em si mesmo a Verdade, e você é uma representação da Verdade. Essa é a jornada que começa desde Escorpião quando você morre para o mundo exterior e renasce para o mundo interior.

Esse é o segundo nascimento chamado *Dwija*. Uma morte acabou, e você entra em outra vida onde está mais com o lado interior das coisas do que com o lado exterior. O cosmos inteiro está dentro de você. Você é o microcosmo. Permanecer ali e continuar a fazer esta meditação para relacionar-se com seu terceiro olho, que é seu Ajna, torna-se de suma importância. À medida que limpamos nosso carma, chegamos ao ponto em que Júpiter realmente chega muito perto, e nos conduz pela mão e nos faz entrar na quinta etapa de acordo com este *vidya*, esta ciência. Ele te entrega à constelação *Purvashada* em Capricórnio, que fica por volta do dia 6 de janeiro, onde ele nos leva ao topo da montanha onde só podemos nos relacionar com o céu e nada mais. Tendo chegado ao topo da montanha, o que mais se pode fazer? a menos que se aprenda a voar, o que é uma dimensão de Aquário. Capricórnio contém as dimensões de Aquário e de Peixes. A beleza de Capricórnio é que ele

pode levar você até Aquário via Urano. Ele pode levá-lo a Peixes via Netuno. É por isso que Capricórnio é o signo solar mais importante, como o décimo signo solar. Todo o ensino começou ensinando Capricórnio por três anos na Índia a grupos visitantes. Capricórnio é o cume de onde podemos passar para dimensões mais elevadas da vida. Portanto, Júpiter nos leva a encontrar o lado interno de nossa viagem, que é monitorado por Vênus. Vênus é o Mestre oculto. Júpiter nos entrega a Vênus. Quando somos entregues a Vênus, os seres venusianos como Sanat Kumara, Krishna, tornam-se muito relevantes para nós nesse momento. Krishna veio a este planeta através de Vênus. Sanat Kumara, um habitante de Vênus, veio nos orientar e está em Shambhala. É assim que no quinto passo chegamos a Vênus, onde nos elevamos da matéria para o céu e depois tomamos dimensões mais elevadas e avançamos. Foi assim que os cinco passos foram dados como *Aksha Vidya*.

Com isso cobrimos as seis estações do ano e cinco centros. É o que diz a história. Cobrimos cinco centros, o que significa que nos mudamos para *Swadishtana*, *Manipuraka*, *Anahata*, *Vishuddhi* e depois chegamos ao centro entre as sobrancelhas. A prática do *Pranayama* e esta compreensão da cooperação dos planetas, das constelações dos signos solares, nos permite sintonizar com os ciclos do tempo, porque o Senhor supremo é o Tempo. Sintonizar com o Tempo é muito importante. A sintonia com as estações do ano é muito importante. As histórias das escrituras foram concebidas ao redor dos trópicos, onde há seis estações do ano. Lugares além dos trópicos geralmente têm quatro estações do ano. Mas o ano solar é comum a todos nós. Podemos tomar estes pontos nodais e nos relacionarmos com os elementos correspondentes, com os planetas correspondentes, com os signos solares correspondentes, com a constelação correspondente. É uma sintonia com os ciclos de tempo junto com nossas práticas. A maioria das práticas que são feitas em qualquer ashram, a menos que elas sejam realmente ocultas, esta dimensão do Tempo não se abre. A dimensão do Tempo está disponível para nós de muitas maneiras. Isso, por si só, é uma chave. A cada três anos, há uma mudança de energia. A cada dois dias e meio a Lua se move de um signo solar com o *Tithi*. Dois anos e meio leva para que Saturno se mude. Todas estas dimensões do tempo virão até nós à medida que progredirmos em nossa sabedoria. Não intentemos ser ambiciosos e acumular, pois mesmo que acumulemos, ela não fica conosco. Se acumularmos interiormente, ela permanece conosco permanentemente. A acumulação externa só vai até um ponto. Nenhum sábio (vidente) se tornou um sábio por acumular sabedoria de fora. À medida que a jornada interior avança, toda a sabedoria com todos os seus ramos será revelada. Não apenas isso, o que for relevante para você é revelado no início.

Aqui Nala também foi iniciado na dimensão do Tempo. É por isso que eles são muito particulares. Não se esqueçam destas cinco dimensões que abrangem o ano de seis estações e permitirão que você esteja no centro entre as sobrancelhas. Isso é uma prática. A prática do *Pranayama* não é possível, a menos que adotemos estas disciplinas. O *Pranayama* é iniciado por todos, mas quantos são capazes de alcançar *Pratyahara*? Isto significa entrar no coração e mover-se nas verticais até o centro laríngeo e depois para a laringe inferior, a laringe superior, o nariz e depois para o centro entre as sobrancelhas – quantos são capazes de fazer isso? Eles não o podem fazer porque o *Pranayama* está obstruído, está correlacionado com nossa compreensão e nossas práticas na vida. Portanto, se o *Pranayama* parar, não há *Pratyahara* nem *Dharana*. Quando chegamos a *Dharana*, significa que estamos aqui (no centro da testa). Apenas dizendo "Om", chegamos aqui e ficamos aqui. Se ficarmos aqui – é também um centro de Mercúrio – você se relaciona com o Sol. Essa foi a prática dada à Nala: Deixe que os raios do Sol venham até você diariamente. Relaciona-te com os raios do Sol. Ele envia sete raios. Relaciona-te com os três raios principais: Vontade, Conhecimento e a Atividade correspondente. Essa é a trindade: *Vontade, Conhecimento e Atividade*. Observe o centro da testa e trate de se relacionar com os raios que são graciosamente enviados pelo Sol, que são muito diamantinos, muito brilhantes. Então desfrute do influxo dos raios até você. Quando isto

acontece constantemente, uma ponte entre você e o Sol é construída, não por você, mas pelo Sol. Essa é a maior graça para se chegar à alma. Apenas cantar *Gayatri* sem passar pela disciplina necessária não o levará tão longe, mas se você o conhece bem, poderá fazê-lo corretamente.

*Karkotaka* lembrou a Nala: "Não pense em sua forma. Uma forma muito melhor voltará para você. Você terá suas roupas, você terá toda a sua glória. Agora permaneça incógnito e faça esta prática independentemente de seus gostos e aversões. Então fique com a luz solar que está em você junto com Mercúrio, a Sabedoria. Avance com o ensino do Mestre. A presença do Mestre virá até você em maior medida. Relacione-se com ela, ela o ajudará a entrar". É uma grande bênção entrar. Muitas pessoas não podem entrar porque sua consciência está se movendo principalmente no mundo exterior "como cães vadios", de acordo com um Mestre. Os cães de rua, os cães vadios não têm nenhum objetivo. Eles andam de cá para lá, e de lá para cá, sem progresso. Que bênção é quando você encontra uma rota interior! A rota interior nos chega todos os anos a partir de Escorpião e nos conduz a Sagitário, de onde tomamos a rodovia. É o signo solar de Júpiter. A maioria de vocês não sabe que a constelação *Vishakha* que começa nos últimos graus da Libra e se estende até Escorpião, também é presidida por Júpiter. Você só o conhece quando conhece as constelações. Essa é uma dimensão superior. Leve-o e avance com a ajuda do Mestre. A imensa ajuda do Mestre é maior no lado interno de seu ser, e não no lado externo das coisas. A maioria das pessoas procura um Mestre para satisfazer sua vida da personalidade: eu quero isto, eu quero aquilo, eu quero me casar, eu quero um bom emprego, eu quero boa saúde, eu quero... a personalidade quer muitas coisas. Esta é uma utilização secundária de um Mestre. O principal uso de um Mestre é buscar a luz interior, aconteça o que acontecer. Essa força vem quando você trabalha essa disciplina dentro de você. Então Nala tomou como uma bênção o fato de ter sido mordido. Nala aceitou que *Karkotaka* lhe tinha feito muito bem, e que ele não o tinha realmente machucado. Um dano aparente no exterior é uma bênção no interior. Um problema no exterior faz com que você fique em casa. É por isso que o Mestre Djwhal Khul também disse: "Uma doença também é uma bênção. Isso o faz sentar, rever sua vida e seguir em frente". Há pessoas que também tomam a prisão como uma bênção. *Sri Aurobindo* se transformou quando foi preso e adquiriu a Luz. Portanto, quando estamos presos fora, o melhor a fazer é ir para dentro, onde ninguém pode prendê-lo. Ninguém o aprisiona por dentro, mas você tem que estar preparado para caminhar dentro de ti. Não há prisões internas, há apenas prisões externas. *Aurobindo* aceitou a prisão e disse: "Vou me relacionar com minha mais querida divindade que é Krishna". Se relacionou com Ele e continuou a fazê-lo até se tornar iluminado. Há dimensões da personalidade e dimensões da alma. As dimensões da alma começam quando você realmente se volta para dentro, e isso é o que se diz simbolicamente que é Escorpião. Desde o momento em que você trabalha com seu lado interno, você está trabalhando com as energias do Escorpião. Lá *Vishakha* ajuda, o Kumara ajuda, Júpiter ajuda, e a estabilidade de sua energia lhe dá um amor impessoal, o ajuda e o leva a Vênus, que lhe dá a imortalidade. Todas estas coisas são ditas em todos os livros que eu lhes dei. Todas elas foram dadas de acordo com uma ordem para o discipulado.

O tempo acabou. Eu também vou encerrar esta conversa, mas lembrem-se de se relacionar com o diagrama que lhes foi dado e sigam suas dimensões. Vênus nos conduz ao Senhor de Vênus neste planeta, que é Sanat Kumara. Então sua jornada termina, e você tende a se tornar imortal. A partir daí, temos a escolha para ficar aqui ou mudar-se para outras esferas. É uma escolha que é dada. Podemos nos mudar para a esfera de Vênus ou permanecer aqui com os Mestres de Sabedoria para ajudar os semelhantes, o que é um absoluto ato de amor. Todos os seres humanos são nossos irmãos. Como poderíamos abandoná-los e ir a qualquer lugar porque tivemos sucesso? Trabalhem para eles. Foi assim que a Hierarquia assumiu o compromisso de trabalhar pela humanidade, para garantir que estes passos sejam dados e que não nos tornemos prisioneiros do planeta. Como obtivemos essas informações, temos que dar esses passos.

Esta é a dimensão que foi dada a Nala (*Aksha*) e Damayanti. Damayanti estava trabalhando nisso quando ela estava sentada no palácio sob os cuidados de uma rainha do reino chamado *Subahu*, que significa "bem protegido". *Karkotaka* guiou Nala para chegar a *Ayodhya*, ou seja, o centro do coração. "Volte para o centro do seu coração. Comece suas práticas de *Pranayama* e relacione-se com estes cinco pontos nodais, relacione-se com os planetas correspondentes, relacione-se com os signos solares correspondentes, relacione-se com as energias das constelações correspondentes e vá em frente. Não vai levar muito tempo. Seu carma é muito pequeno, você já limpou muito carma. Você está no ponto em que está enfrentando a crise das crises. Portanto, resolva-a, não vai demorar muito, você chegará muito em breve. Eu te abençôo e te desejo tudo de bom". Foi assim que *Karkotaka* o guiou, tendo-o mordido. Em seguida, Nala dirigiu-se para *Ayodhya*.

É aqui que paramos hoje. Na próxima semana não teremos aulas de *Merry Life* porque temos o *May Call* do Mestre CVV, um ponto nodal para nós. Vamos nos relacionar com o Mestre CVV nos dias 28 e 29. Terei a oportunidade de ver todos vocês três vezes em dois dias. O mesmo assunto, dito de uma maneira diferente, é tudo. Como estamos interessados na Sabedoria, nos relacionamos com ela, pois existem milhares de dimensões da Sabedoria. Estamos no caminho. No caminho estamos aprendendo, mas vamos continuar com as práticas nas quais fomos iniciados. A iniciação que chega até nós é a do Mestre dos Mestres, o Mestre CVV. Depois recebemos a cooperação de toda a Hierarquia. Essa é minha experiência pessoal, vocês também podem chegar a isto. O que quer que eu tenha conseguido, vocês também conseguirão. Esta é a minha confiança. Por isso, continuamos a nos relacionar de tempos em tempos, quando o tempo nos permita. *Namaskaram*.